

Jovem ingressante: Qual é o mal em lhes querer bem?
Prof. Evaristo Marzabal Neves

Qual é o mal em lhes mostrar que fazer o bem faz bem?

Qual o mal em lhes conscientizar que o **tempo** é o recurso mais escasso, precioso, bem mais valioso de nossas vidas e que saber administrá-lo com sabedoria é uma arte?

Qual o mal em alertá-los que a **saúde** é seu maior patrimônio e que é fundamental conservá-la de forma sadia no caminhar universitário?

Qual é o mal em afirmar que seu maior desafio é estabelecer **mecanismos de autocontrole** para que não se desvie em sua trajetória acadêmica?

Qual é o mal em orientá-los para a busca de seu autoconhecimento, indispensável para seu autocontrole e **saúde mental**, fundamental para “brecar” as ansiedades, os estresses e diminuir as possibilidades de depressão?

Qual o mal em convidá-los a participar e se envolver com ações sociais, de responsabilidade socioambiental e de solidariedade, destinando parte de seu tempo ao próximo e à natureza? É conscientizá-lo de que “A solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana” (F. Kafka), ou “Nosso objetivo principalmente nesta vida é ajudar o próximo. E, se você não pode ajudá-lo, pelo menos tente não machucá-lo” (Dalai Lama).

Qual o mal em solicitar que tenham uma **agenda** e que através desta vivam o presente planejando o futuro, na busca da otimização (máxima redução) dos custos da informação e comunicação? Palavra-chave na sua formação acadêmica é o **PLANEJAMENTO** e, saiba que: “Só planeja bem, aquele que bem conhece” (E.M.Neves)

Qual é o mal em conscientizá-los de suas responsabilidades diante da sociedade paulista (que lhes fornece um ensino gratuito, privilegiado, elitizado e ainda oferece restaurante universitário com refeição subsidiada, salas de informática e acesso à internet/provedor de graça, atendimento médico, odontológico e psicológico no Campus, intercâmbios em outros países, praça esportiva no Campus, bibliotecas, auxílios alimentação, moradia, transporte e livro, curso de inglês gratuito e bolsas de apoio, nestes três últimos, seleção com base em critérios acadêmicos e/ou socioeconômicos) e da sociedade brasileira (alguns terão bolsas CNPq, Capes, Sesu/MEC, de intercâmbio, de permanência e outras) quando muitos que aspiram suas posições universitárias, principalmente os mais carentes socialmente, ficam a margem da gratuidade do processo de ascensão social e formação educacional universitária pública?

Vocês já imaginaram qual sua mensalidade paga pela sociedade?

Por favor, se conscientizem. Diante de uma realidade em que há uma exagerada proteção em blindagem/redoma é o caso da sociedade que o mantém perguntar: enquanto estudante, que tipo de retorno socioambiental pode oferecer?

Por favor, se transformem de saída em “Filhos DE Luiz de Queiroz” e não meros “Filhos da Luiz de Queiroz”

Se vocês se omitem, negligenciam, desperdiçam ou ironizam as facilidades e oportunidades oferecidas de “mão beijada” e com alto custo social, e simplesmente dizem “que se danem”, poderá haver um dia, apoiada no ditado “aqui se faz, aqui se paga”, em que numa pior na vida, ao pedir socorro ou auxílio a esta sociedade, que você desprezou e humilhou, poderá receber um “do que está reclamando?”, ou melhor: “você que se dane, seu ingrato”.